

A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA

GT 01 – Educação Matemática nos Anos Iniciais e Ensino Fundamental

Juliana Volcanoglo Biehl - ULBRA (Canoas) - julianabiehl@hotmail.com

Prof. Dr. Arno Bayer– ULBRA (Canoas) - arnob@ulbra.br

Resumo: Este trabalho trata da importância do livro didático de matemática, pois este tem contribuição ativa no processo de ensino e aprendizagem. É importante que o professor disponha de uma diversidade de livros de qualidade e que se adaptem as várias diferenças sociais e regionais. Para facilitar a escolha do material para o seu uso, a Secretária de Educação Básica elaborou, junto com profissionais da área, um Guia de Livros Didáticos. Nele são apresentados os princípios, os critérios, as resenhas das obras aprovadas e as fichas de avaliação que subsidiaram para a aprovação destes livros, facilitando assim a análise pelos professores.

Palavras-chave: Livros didáticos. Critérios de análise. Escolha do livro.

Introdução

O papel desempenhado pelo livro didático é merecedor de uma análise cuidadosa, ele contribui para o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que, muitas vezes, é o único suporte que os professores têm para preparar suas aulas. Segundo Varizo (1999), o livro didático exerce grande influência sobre o processo de ensino aprendizagem, na medida em que a partir dele o professor seleciona os conteúdos que serão ministrados e a maneira como serão abordado esses conteúdos

Aspectos históricos do Livro Didático de Matemática

A primeira editora brasileira foi a Imprensa Régia do Rio de Janeiro, que teve como seu primeiro livro didático publicado Elementos de Geometria, de Legendre, seu tradutor foi Manoel Ferreira Guimarães (1777- 1738), que na época desempenhou um papel significativo para a divulgação de novas idéias no Brasil. Os primeiros livros didáticos de matemática foram utilizados para a formação dos alunos da academia militar do Rio de Janeiro, a maior parte foram traduções de livros estrangeiros, pois foi a partir da década de trinta que os brasileiros passaram a escrever seus próprios livros.

Ao longo dos anos com o crescimento da população, verificou-se um aumento nas matrículas das escolas públicas e o governo passou a investir mais na educação e propondo a distribuição de livros didáticos às crianças de baixa renda. O livro didático foi se transformando em importante mercadoria que atraía muitas empresas editoriais, os

professores precisaram ser mais criteriosos para escolher seu livro didático, pois foi crescendo a oferta de livros e nem sempre eles eram adequados.

Não podemos ver o livro didático como uma imagem congelada "peça de museu", ele sofre modificações ao longo dos anos. De acordo com John A. Fossa (2000), é preciso ficar atento à contextualização do livro, se ele não utiliza uma linguagem fora de uso, uma escassa referência ao número de edições e uma falta de referência sobre os autores.

O livro Didático de Matemática

O uso de Livros Didáticos de Matemática é tema freqüente nos trabalhos em Educação Matemática. Por ser o livro didático um dos mais importantes componentes do cotidiano escolar em todos os níveis de ensino, acredita-se que sua análise pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

A preocupação com os livros didáticos em nível oficial, no Brasil, se inicia com a Legislação do Livro Didático, criada em 1938 pelo Decreto-Lei 1006 (Franco, 1992). Nesse período já o livro era considerado uma ferramenta da educação política e ideológica, sendo caracterizado o Estado como censor no uso desse material didático. Os professores faziam a escolha dos livros a partir de uma lista pré-determinada na base dessa regulamentação legal, Art. 208, Inciso VII da Constituição Federal do Brasil, em que fica definido o dever do Estado com a educação através de programas suplementares de material didático-escolar.

O mecanismo jurídico que regulamenta legalmente a questão do livro didático é o decreto 91 54/85 que implementou o Programa Nacional do Livro Didático, o qual, no seu artigo 2º estabelece a avaliação rotineira dos mesmos. Recentemente a Resolução/ CD/FNDE nº 603, de 21 de Fevereiro de 2001, passou a ser o mecanismo que organiza e regula o Plano Nacional sobre o Livro Didático. O Ministério da educação e Cultura (MEC) criou várias comissões para a avaliação dos livros didáticos.

Os professores utilizam o livro como o instrumento principal que orienta o conteúdo a ser administrado, a seqüência desses conteúdos, as atividades de aprendizagem e avaliação para o ensino. O uso do livro didático pelo professor como material didático, ao lado do currículo, dos programas e outros materiais, instituem-se historicamente como um dos instrumentos para o ensino.

Por tudo isso, é importante que o professor disponha de uma diversidade de livros de qualidade, e que se adéqüe as várias realidades sociais e regionais do Brasil.

As funções mais importantes do livro didático na relação com o aluno, tomando como base Gérard & Roegiers¹, são:

- favorecer a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes;
- propiciar o desenvolvimento de competências cognitivas, que contribuam para aumentar a autonomia;
- consolidar, ampliar, aprofundar e integrar os conhecimentos adquiridos;
- auxiliar na auto-avaliação da aprendizagem;
- contribuir para a formação social, cultural, desenvolver a capacidade de convivência e de exercício da cidadania.

No que diz respeito ao professor, o livro didático desempenha, entre outras, as importantes funções de:

- auxiliar no planejamento e na gestão das aulas, seja pela explanação de conteúdos curriculares, seja pelas atividades, exercícios e trabalhos propostos;
- favorecer a aquisição dos conhecimentos, assumindo o papel de texto de referência;
- favorecer a formação didático-pedagógica;
- auxiliar na avaliação da aprendizagem do aluno.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que tem por objetivo oferecer a alunos e professores de escolas públicas do Ensino Fundamental, de forma universal e gratuita, livros didáticos e dicionários de Língua Portuguesa de qualidade, para apoio ao processo ensino-aprendizagem.

A Secretaria de Educação Básica coordena o processo de avaliação pedagógica sistemática das obras inscritas no PNLD, esse processo é realizado em parceria com Universidades Públicas, de diversas regiões de todo o país, que se responsabilizam pela avaliação de livros didáticos nas seguintes áreas: Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Dicionário da Língua Portuguesa.

Ao final de cada processo, é elaborado o Guia de Livros Didáticos. Nele são apresentados os princípios, os critérios, as resenhas das obras aprovadas e as fichas de avaliação que nortearam a avaliação dos livros. O Guia é enviado às escolas como instrumento de apoio aos professores no momento da escolha dos livros didáticos, ele pode ser utilizado por todos os professores de qualquer rede de ensino, pois fica disponível na página do Ministério da Educação (MEC), para qualquer pessoa consultar.

Existem algumas questões que o PNLD considera importante e que devem aparecer em um livro didático. Ele deve oferecer informações e explicações sobre o conhecimento

matemático que interfere e sofre interferências das práticas sociais do mundo contemporâneo e do passado. Também deve conter uma proposta pedagógica que leve em conta o conhecimento prévio e o nível de escolaridade do aluno. Deve oferecer atividades que o incentivem a participar ativamente de sua aprendizagem e interagir com seus colegas. Além disso, o livro precisa assumir a função de texto de referência tanto para o aluno, quanto para o docente.

De acordo com a coordenadora geral dos programas do livro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), Sonia Schwartz, a participação dos professores é fundamental para a escolha do livro didático. “Os professores devem se reunir para descobrir, juntos, os melhores livros, conforme o projeto pedagógico e a realidade de cada escola”,

Trabalho com turmas de matemática do Ensino Fundamental há dez anos e passei por três escolhas de livros didáticos nas escolas em que lecionava e nesse período, pude avaliar o quanto o livro assume um papel importante nas aulas de matemática.

No primeiro processo de escolha do livro didático a escola proporcionou vários encontros com professores de matemática para analisar e escolher o melhor livro, aquele em que se adequava melhor à nossa realidade. Através dessas análises e discussões foi escolhido o livro que permaneceu na escola por três anos. Sabemos que o livro didático serve como suporte às aulas, e o material que foi adotado neste período, influenciou muito na aprendizagem matemática. Os alunos percebiam que o professor tinha um conhecimento sobre o conteúdo do livro.

Na segunda escolha do livro didático a escola não proporcionou encontros com os professores de matemática para escolher o material que seria utilizado nos próximos três anos e a análise foi feita nos intervalos, em um curto tempo. Quando passei a adotar o livro que tínhamos escolhido, percebi que ele não era o mais adequado. Em alguns momentos abordava o conteúdo de forma diferente da que nós estávamos trabalhando, uma metodologia diferente que eu utilizava e acabei não explorando muito esse material. Os alunos perceberam que ele não se inseria ao nosso método de ensino e também não o exploraram muito.

Tomando a experiência da análise anterior, fomos mais criteriosas e expomos para nossa supervisora as angústias que passamos ao escolher mal o livro didático, conseguimos

escolher um bom livro, mas aconteceram alguns problemas e veio um material que não era o que escolhemos, acabamos adotando ele, mas, o usamos muito pouco.

Tomando essas experiências, estou desenvolvendo uma pesquisa para minha dissertação de mestrado para analisar quais os critérios mais importantes que o professor da 27ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul utiliza para a escolha do livro didático de matemática do Ensino Fundamental. Essa pesquisa da análise dos livros didáticos de matemática será feita através de uma investigação dos principais livros didáticos do Ensino Fundamental de Matemática, adotados pela 27ª Coordenadoria Regional de Educação, após será feita uma investigação com professores de matemática do Ensino Fundamental de Canoas, para avaliar a opinião dos mesmos, sobre os livros didáticos de matemática utilizados na região e quais os critérios que eles consideram mais importantes para ser analisados ao escolher o seu livro didático.

Os procedimentos para a execução desta pesquisa quantitativa e qualitativa serão efetuados através: do levantamento bibliográfico a respeito do tema; da seleção dos principais livros didáticos de Matemática do Ensino Fundamental, utilizados na região da 27ª Coordenadoria Regional de Educação; dos professores de matemática desta mesma região, também que serão ouvidos e darão sua opinião sobre os livros de matemática mais utilizados.

Será feito uma investigação a respeito dos conteúdos, atividades, e prováveis erros cometidos pelos autores para traçar possíveis critérios para analisar o livro didático de matemática.

Meus objetivos específicos nesta pesquisa serão:

- Investigar os livros de matemática do Ensino Fundamental;
- Pesquisar erros cometidos pelos autores ao introduzir os conteúdos de matemática, bem como suas atividades propostas;
- Pesquisar os conteúdos abordados nos livros didáticos;
- Investigar quais os livros mais utilizados pelos professores da matemática da 27ª Coordenadoria Regional de Educação;
- Investigar a opinião dos professores de matemática sobre os livros mais utilizados;
- Investigar os critérios que os professores utilizam para a escolha do livro didático que eles adotam.

Por fim, a pesquisa apresentará critérios para uma melhor compreensão dos principais aspectos para se analisar um livro didático e sua importância. Estou na fase inicial de minha

pesquisa, mas já consigo afirmar o papel importante que o livro didático assume no processo de ensino aprendizagem.

Reconhecida à devida importância dos Livros Didáticos de Matemática, e conseqüentemente dos livros que abordam esse tema, e conscientes de que se constitui um dentre os diversos influenciadores do processo de educação matemática escolar, vemos a necessidade de que a análise de livros didáticos pela sua importância seja foco de uma reflexão metodológica.

Não obstante, esse processo ao longo dos anos tem sido lento, confrontando por vezes, a interesses editoriais que nada têm a ver com as novas orientações para se trabalhar, a este fato acresce-se a limitada preparação dos professores para participar nos processos de seleção dos livros, tarefa esta bastante exigente para um coletivo que pouco tem recebido em termos de saberes, competências, habilidades, para tal fim, a partir de seus saberes como profissionais.

Os professores utilizam o livro como o instrumento principal que orienta o conteúdo a ser administrado, a seqüência desses conteúdos, as atividades de aprendizagem e avaliação para o ensino. O uso do livro didático pelo professor como material didático, ao lado do currículo, dos programas e outros materiais, instituem-se historicamente como um dos instrumentos para o ensino.

Segundo Molina (1988), “O professor, sem tempo para ler, pesquisar e atualizar-se, com um número muito grande de aulas por dia, sem muito parâmetro para analisar os conteúdos de ensino, com muitas turmas para atender, sem motivação ou entusiasmo para sair da rotina, com as editoras lhe facilitando as coisas, ao professor restava apenas seguir mecanicamente as lições inscritas nos livros didáticos...”. Sabemos das restrições ligadas às condições de trabalho do professor. Mas, mesmo assim, podemos questionar a maneira como esses profissionais estão utilizando os livros didáticos em suas salas de aulas. Será que o professor não está utilizando o seu tempo disponível para planejar devidamente suas aulas? Será que ele, professor, está seguindo mecanicamente as lições inscritas nos livros didáticos? Quais critérios o professor de matemática vem utilizando na sua escolha de livros didáticos? Será que são como afirma Freitag (1997), apenas aspectos gráficos ou a facilidade de receber esses livros nas editoras? Isso parece ser o que acontece com milhares de professores no Brasil e no mundo. Para mudar este estado de coisas, para melhorar o ensino de matemática, os professores devem perceber que o livro didático é apenas um complemento de seu trabalho em sala de aula e passar a analisar e perceber as impropriedades que estão presentes nos livros em circulação no país.

O livro didático precisa ser visto como um recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, não pode, portanto, ocupar papel dominante nesse processo.

O principal objetivo nas aulas de matemática é alcançar uma educação com qualidade, o livro didático pode mostrar-se como instrumento eficiente, mas, cabe ao professor o papel de mediador insubstituível dentro do processo de ensino e aprendizagem.

O professor deve estar em constante busca de instrumentos e recursos que venham enriquecer sua prática pedagógica, de forma a contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e reflexivos.

Segundo Coracini (1999), "O livro didático já se encontra internalizado no professor... o professor continua no controle do conteúdo e da forma..." reafirmando que tornar o livro eficiente ou ineficiente vai depender da maneira como o professor vai utilizá-lo no processo de ensino-aprendizagem.

Escolha dos livros didáticos na rede pública em 2008

Neste ano de 2008 está acontecendo nas escolas da rede pública o processo de escolha dos livros didáticos, a responsabilidade de professores e diretores redobra no período de escolha do livro didático para a rede pública de ensino.

De acordo com a Associação Brasileira de Editores de Livros (ABRELIVROS) a qualidade dos livros e dicionários distribuídos às escolas públicas do país melhorou muito depois da implantação, em 1985, do PNLD, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação, com recursos do Orçamento Geral da União e do salário-educação. A lógica que predomina no PNLD é a de transferir ao professor de cada escola, sem ônus para aluno, o direito de escolher o livro adotado a cada ano.

O processo de seleção dos títulos obedece a um edital detalhado. As obras que cumprem as exigências prévias passam pela avaliação de uma comissão de especialistas de universidades, coordenados pela Secretaria de Educação Básica do MEC. Os livros recomendados nas disciplinas básicas (português, matemática, geografia, história e ciências) são, então, divulgados entre diretores e professores das escolas do país inteiro, que indicam os

livros escolhidos, o critério para a escolha dos livros didáticos tem se tornado mais exigente a cada avaliação, que se dá de três em três anos.

O processo de escolha dos livros a serem adotados em 2008 já definiu as editoras selecionadas, logo, os professores e diretores das escolas públicas de todo o Brasil recebem o Guia de Livros Didáticos, com a relação dos títulos aprovados no processo de licitação e os comentários sobre cada obra. Esse é o momento decisivo, e indicará o melhor caminho no processo de aprendizagem das escolas públicas.

Segundo a ABRELIVROS, o que interessa nesse instante é que o resultado do trabalho do professor e o desempenho do aluno dependem, sobretudo, do bom senso de quem faz a escolha dos títulos a serem adotados. Para o professor, o livro didático é um guia a ser utilizado durante o ano letivo, uma ferramenta estratégica no processo de aprendizagem e, para produzir o efeito que se espera, requer a aceitação do aluno. Um livro mal escolhido pode comprometer o trabalho de um ano inteiro.

Com o PNLD, as editoras passaram a se preocupar mais com toda a estrutura dos livros didáticos, que para ser selecionado, precisa passar por uma análise criteriosa de especialistas, logo não é qualquer material que consegue se inserir no mercado. Na prática, o PNLD deu margem a algumas mudanças decisivas, segundo Egon Rangel, professor do Departamento de Linguística da PUC-SP e presidente do Litteris - Instituto de Assessoria e Pesquisa em Linguagem: escolhas. "Depois que o MEC instituiu a avaliação oficial, o PNLD só oferece às redes as coleções aprovadas, observando-se em cada área um piso de qualidade", diz o professor Egon. Com a experiência adquirida como membro da equipe responsável pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries e da Comissão Técnica da Secretaria de Educação Básica do MEC e como coordenador do Guia de Livros Didáticos, Egon destaca a importância de apoiar o professor no processo de escolha: "Hoje, em lugar das antigas listas, o MEC faz chegar a todas as escolas públicas do país o guia dos livros, com um volume para cada uma das disciplinas contempladas e resenhas individualizadas de cada coleção aprovada. Além disso, comenta os resultados da avaliação e orienta o processo de escolha, que é de responsabilidade de cada escola ou da secretaria de educação a que ela esteja subordinada".

O exame de um livro principia por se verificar seu enquadramento em algum dos critérios eliminatórios expostos no Edital do PNLD/2008. Serão sumariamente eliminadas as

coleções que não observarem os seguintes critérios:- correção dos conceitos e informações básicas; Exemplo: apresentar de modo errado conceitos, imagens e informações fundamentais das disciplinas científicas em que se baseia;

- coerência e adequação metodológicas; Exemplo: não explicitar a fundamentação teórico-metodológica em que se baseia;

- observância aos preceitos legais e jurídicos (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 10.639/2003, Diretrizes Nacionais do Ensino Fundamental, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº15/2000, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10/03/2004 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004). Estes podemos classificar como preceitos éticos que em respeito à Constituição do Brasil e para contribuir efetivamente para a construção da ética necessária ao convívio social e à cidadania, a coleção didática não poderá veicular preconceitos de condição econômico-social, étnico-racial, gênero, linguagem e qualquer outra forma de discriminação; fazer doutrinação de qualquer tipo, desrespeitando o caráter laico e democrático do ensino público; utilizar o material escolar como veículo de publicidade e difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.

A não-observância de qualquer um desses critérios, por parte de um livro didático, resultará em uma proposta contrária aos objetivos a que ele deveria servir, o que justificará, *ipso facto*, sua exclusão do PNLD.

Tendo em vista preservar a unidade e a articulação didático-pedagógica entre os volumes que integram uma coleção, será excluída toda a coleção que tiver um ou mais volumes excluídos no presente processo de avaliação.

Guia do livro didático de Matemática 2008

Para a escolha da melhor coleção de livros o professor recebe uma ficha de avaliação (anexo), que facilita a análise dos principais aspectos que devem conter nos livros didáticos conforme o PNLD. Essa ficha avaliativa facilita a escolha do livro, mas somente ela não escolhe o melhor material, venho ressaltar que é de suma importância que as escolas proporcionem momentos em que os professores a discutam, ela serve como material de apoio, mas a principal ferramenta para não errar na escolha do livro didático é a análise que os educadores fazem. O papel do professor é muito importante na escolha dos livros didáticos, pois estes têm a experiência pedagógica que os favorecem para avaliar o material, adaptando o livro didático às necessidades de seus aprendizes.

Neste ano de 2008, o guia do livro didático de matemática conta com dezesseis coleções de livros aprovadas pelo PNLD, de cada coleção existe uma síntese descritiva que contém os seguintes aspectos:

- seleção e distribuição dos conteúdos: Estão presentes na obra os conteúdos usualmente recomendados para esse nível de escolaridade. Todos os campos matemáticos são abordados nas diversas séries e, a cada retomada, os assuntos são estudados com ampliações e aprofundamentos.
- abordagem dos conteúdos: Verifica-se a forma em que o livro aborda os conteúdos em cada capítulo, se eles estão sendo abordados de forma adequada. A própria ficha de avaliação criada pelo Mec ajuda a verificar a abordagem dos conteúdos.
- metodologia de ensino-aprendizagem: Neste item, o professor encontra uma análise da opção metodológica predominante na obra. Um dos aspectos observados, por exemplo, diz respeito à valorização das atividades na construção do conhecimento e das competências matemáticas. Avalia-se, entre outros aspectos, se há incentivo à interação entre os alunos.
- contextualização: Analisam-se quais os contextos utilizados e que papéis desempenham na abordagem dos conteúdos. Além disso, procura-se apontar os problemas relativos às contextualizações artificiais quando elas não auxiliam a construção do conhecimento visado. Avalia-se, também, se a obra favorece uma formação matemática que contribua com a construção da cidadania.
- manual do professor: Aqui é feita uma análise das informações fornecidas pelo manual, que podem auxiliar no uso da coleção. Além disso, são avaliadas as possíveis contribuições que ele oferece para a formação continuada do professor.
- em sala de aula: Nesta seção, há recomendações sobre o trabalho com a coleção. Entre outros pontos, busca-se alertar o professor sobre os conteúdos que precisam ser complementados, e são assinaladas as inadequações que devem ser contornadas. É indicado, ainda, se há necessidade de recorrer a outras fontes na exploração dos conteúdos. Também são feitas sugestões para o planejamento do uso dos materiais didáticos necessários. Além disso, destacam-se aqui as seções especiais ou aquelas atividades que possibilitam ao professor um melhor aproveitamento da coleção.

O papel do livro didático de matemática nas escolas

O livro didático é um recurso indispensável para o professor, ele facilita o planejamento diário, auxilia no tempo da aula, motiva o aprendizado do aluno, traz exercícios e textos, muitas vezes é a única forma de acesso da criança à informação. Suas principais

funções são transmitir conhecimentos, desenvolver capacidades e competências, consolidar e avaliar o conteúdo estudado. Vem aí à importância de sua escolha, pois afinal é ele que vai apoiar o seu trabalho e de seus alunos durante o ano letivo por no mínimo três anos.

O saber matemático, è transmitido por dois caminhos privilegiados: pela comunicação pessoal ou oral e por textos escritos, a forma que conhecemos do texto escrito- o livro impresso- só existe desde pouco mais de quinhentos anos. Embora a matemática já exista desde pelo menos cinco mil anos. A forma da imprensa facilita a dinamização da divulgação e do desenvolvimento do saber. (Schubring, (2003), p. 4-5).

Os conteúdos matemáticos abordados na escola devem ser apresentados de forma que os alunos percebam a sua vinculação com a realidade. De acordo com D’Ambrósio (2004): “o conhecimento [deve ser] subordinado ao exercício pleno da cidadania e, conseqüentemente, deve ser contextualizado no mundo atual, com projeções para o futuro”.

Um bom projeto educacional exige um professor atuante, com uma prática que se apropria da realidade como instrumento pedagógico e que utiliza os materiais didáticos disponíveis, incluindo o livro didático, de forma apropriada e devidamente contextualizada com o processo ensino-aprendizagem. Só podemos dizer que um livro didático é completo se ele está bem inserido neste contexto.

Considerações finais

O livro didático é um elemento fundamental no processo ensino e aprendizagem. Portanto o professor precisa ter a máxima informação e o maior cuidado na escolha do livro que irá adotar. Necessita estar sempre atento ao que é oferecido no mercado e do que é escrito a respeito dos livros editados. Este conhecimento cruzado com a realidade da sua sala de aula deve fundamentar a decisão de escolha.

Referências

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Programa Nacional do Livro Didático. *Guia de Livros Didáticos de 5ª a 8ª série*. Brasília MEC/SEF, 2008.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática (5ª a 8ª série)*. Brasília. MEC/SEF, 2000.

FREITAG, Bárbara, Valeria Rodrigues Motta, Wanderley Ferreira da Costa. *O livro didático em questão*. 3. edição, São Paulo: Cortez, 1997. (Biblioteca de Educação, Serei 8 - Atualidades em Educação, v. 3).

Schubring Gert, *Análise histórica de livros de matemática*. 1ª edição, 2001 Rio de Janeiro. Editora Autores Associados.

MOLINA, Olga. *Quem engana quem: professor x livro didático*. 2ª edição.- Campinas, SP: Papirus, 1988.

SOARES, Magda Becker. In *Presença pedagógica*. V. 2, nº 12, nov-dez/ 1996. pp.52-64.

CORACINI, Maria José. (Org.) *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999.

D`AMBROSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas: Papirus, 2004.

A importância do livro didático, Disponível em < <http://importanciadolivrodidatico.blogspot.com/> >. Acesso em setembro de 2008.

Associação brasileira de editores de livros, Disponível em < www.abrelivros.org.br >. Acesso em setembro de 2008.